



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
TABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nicole Fernandes de Souza

**DESENHO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS
TESES E DISSERTAÇÕES**

Florianópolis
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
TABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nicole Fernandes de Souza

**DESENHO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS
TESES E DISSERTAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Centro de Ciências da Educação no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia. Orientadora: Luciane Maria Schlindwein
Co-orientadora: Aline Santana Martins

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC

Souza, Nicole Fernandes de

Desenho nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: O que dizem as Teses e Dissertações / Nicole Fernandes de Souza; orientadora, Luciane Maria Schlindwein; coorientadora, Aline Santana Martins. - Florianópolis, SC, 2016.

32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Graduação em Pedagogia.

Inclui referências

1. Pedagogia. 2. Desenho. 3. Infância. 4. Práticas Escolares. 5. Crianças. I. Maria Schlindwein, Luciane. II. Santana Martins, Aline. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. IV. Título.

Nicole Fernandes de Souza

**DESENHO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS
TESES E DISSERTAÇÕES**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Pedagogia.

Florianópolis, 8 de abril de 2016.

Prof. Jéferson Silveira Dantas
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Luciane Maria Schlindwein,
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Aline Santana Martins,
Co-Orientadora
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof.^a Ilana Laterman
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Claudete Bonfanti
Universidade do Vale do Itajaí

Prof.^a Marialva Spengler
Suplente
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus pais Adilson Joceli de Souza e Maria Bernadete Fernandes de Souza e minha avó paterna Ênia Emília de Souza (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Adilson e Bernadete por todo apoio e dedicação que me proporcionaram.

Agradeço, *in memoriam* minha avó paterna Ênia que, em vida, carregou a bandeira da educação. À Susane (Gaúcha) por todo apoio e ajuda que me forneceu. Às minhas amigas Débora Franco, Isabella Souza e Luciane Osti pela amizade, pela força e ajuda nos momentos que mais precisei.

Ao Movimento Pólen, muito obrigada por todas as orações, apoio e conselhos. E ao meu amigo Mateus (Matt) por toda ajuda, por todo incentivo e por traduzir o resumo para o inglês para mim.

Finalmente, faço um especial agradecimento à minha orientadora Luciane e a co-orientadora Aline, pois foram fundamentais neste processo de realizar o trabalho de conclusão de curso.

O estudo é a maior herança que os pais deixam aos seus filhos”

(Vó Ênia)

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso tem como tema principal o desenho nos anos iniciais. O objetivo geral é conhecer e analisar práticas de desenho na infância, nos anos iniciais, a partir de pesquisas acadêmicas que problematizam o tema, com crianças de seis a dez anos. Para tanto, foi realizado um estudo de cunho bibliográfico. O estudo bibliográfico foi feito a partir da coleta de dados no Banco de Teses e Dissertações (BDTD), com base nos trabalhos realizados entre 2005-2015. Tal metodologia permitiu mapear pesquisas realizadas recentemente. Com esse estudo, pode-se notar que, de acordo com as pesquisas analisadas, a prática mais utilizada, com o desenho, nos anos iniciais do Ensino Fundamental é o desenho usado como meio para alfabetização e que as pesquisas criticam o uso do desenho só nas aulas de artes ou como forma de relaxamento. Os autores mais citados no conjunto dos 13 trabalhos analisados foram Vigotski, Luquet e Derdyk. As pesquisas indicam o desenho como uma forma de expressão e discutem o desenhar na infância relacionando com as fases do desenvolvimento do desenho.

Palavras-chave: desenho, infância, práticas escolares, crianças.

ABSTRACT

This paper's main topic is the early years drawing, whose objective is to know illustration practices in the childhood, with kids between six and ten years old, by the data collected with academic researches that problematizes the habit of drawing inside the school. The bibliographic study was done based on data collected from the Banco de Teses e Dissertações (BDTD), with basis on the work done between 2005 and 2015. With this study, one can notice that according to the researches, the most common practice involving drawing in basic education is using it as a way to alphabetize children and that the researches criticize the use of drawings only in art class, or as a way to relax. The most cited authors on the thirteen analysed papers were Vigotski, Luquet and Derdyk. The researches point drawing as a way of expression, and discuss the act of drawing in childhood, relating it with the evolving stages of drawing.

Keywords: drawing, childhood, school practices, children.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Trabalhos mapeados por título, tipo, universidade, autor, orientador e ano. 17

SUMÁRIO

SUMÁRIO -----	12
1 INTRODUÇÃO -----	13
1.1 OBJETIVO-----	15
1.1.1 Objetivo Geral -----	15
1.1.2 Objetivos Específicos -----	15
2 METODOLOGIA -----	16
2.1. Análise preliminar dos temas dos trabalhos-----	16
3 O DESENHAR NA INFÂNCIA -----	19
4 ABORDAGENS DE PESQUISAS SOBRE O DESENHAR NOS ANOS INICIAIS ---	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	29
6 REFERÊNCIAS -----	31

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que o desenho existe. Seus registros datam desde a pré-história. Os homens primitivos desenhavam e a arte rupestre é um registro inexorável da necessidade do desenho no cotidiano de nossos ancestrais. Segundo Faria (200-) o desenho começa com a história do homem. As pinturas rupestres (desenhos feitos nas cavernas) se constituíam em forma de comunicação e expressão. As figuras representavam a caça, mas não necessariamente como eles viviam.

Com o passar do tempo, o desenho deixa marcas principalmente nas culturas das antiguidades Egípcias e Gregas com as esculturas dos Deuses. A autora Faria (200-) afirma que um acontecimento muito importante na história do desenho foi a invenção do papel chinês. Antes dessa invenção eram usados diferentes materiais para a criação dos desenhos, como, por exemplo, blocos de barro e argila, tecidos, folhas de árvores, couro, pedras, papiros, entre outros. Enquanto os instrumentos utilizados para desenhar evoluíam, o desenho também evoluía.

Segundo Faria, o desenho foi bastante praticado por religiosos do oriente e do ocidente, na confecção e esculturas das igrejas. Um acontecimento marcante foi no Renascimento, onde o desenho passa a retratar mais fielmente a realidade. Com o Renascimento o aprofundamento da anatomia humana faz com que os desenhos sejam mais reais.

Com a Revolução Industrial surge o desenho voltado para a projeção de máquinas e equipamentos, chamado de desenho industrial. Desde a década de 1990 até hoje, o desenho teve evoluções enormes. Surgiram os cartuns, desenhos técnicos, artísticos, caricaturas, mangás, grafite, entre outros.

Este trabalho de conclusão de curso, que discute o tema desenho, foi-se delineando a partir de um interesse pessoal sobre a prática de desenho com crianças na escola. A escolha do tema veio, primeiramente, por que eu amo desenhar! Sempre gostei das aulas de artes na escola!. Quando a professora entregava papel para desenhar ou em horários livres que não tinham atividades, eu me realizava. Quando pegava o papel e começava a desenhar, muitas vezes desenhava meus desejos, meus medos, meu dia a dia e até sobre a temática que a professora solicitava. Adorava desenhar com lápis de cor, canetinha ou tinta.

Atualmente, faço desenhos realistas e praticar o desenho me motiva a aprofundar os estudos na arte de desenhar.

A escolha do tema se justifica, em parte, pelas minhas vivências no semestre de estágio obrigatório nos anos iniciais, no curso de Pedagogia. Nesse percurso percebi o quanto importante o desenho era para as crianças dos anos iniciais e o quanto elas se valiam do desenho para se expressarem. Fiquei curiosa em saber mais sobre o que as crianças desenham na escola; em que momentos desenham; em que aulas; com quais materiais; que técnicas aprendem, entre outros. Por essas razões, neste trabalho, proponho um levantamento de pesquisas que problematizam o desenho na infância, no contexto da idade da criança nos anos iniciais, dos 6 aos 10 anos, a partir de um balanço sobre a produção de conhecimento nas pesquisas disponíveis no banco de teses e dissertações - BDTD, entre o período de 2005 a 2015. Na condição de estudante de Pedagogia, compreendi que o desenho é fundamental para o desenvolvimento das crianças e acredito que os professores propiciam situações que mobilizam a criação de seus desenhos, e que podem dar opções para essa criação fornecendo diversos materiais e técnicas. Mediante esse contexto, no decorrer do trabalho também discuto sobre o papel da atividade de desenhar na infância com base nas ideias de Vigotski (2009). Me pauto em seu livro *Imaginação e Criação na Infância* e em autores como Lowenfeld (1970) e Cox (1995), no terceiro capítulo.

Após expor os objetivos do trabalho de conclusão de curso, apresento a metodologia e uma breve caracterização dos trabalhos pesquisados no BDTD, no segundo capítulo. No quarto capítulo evidencio o que mostram as pesquisas sobre as práticas de desenho com as crianças nos anos iniciais e encerro o texto com algumas considerações finais.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é conhecer e analisar práticas de desenho na infância, nos anos iniciais, a partir de pesquisas acadêmicas que problematizam o tema.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral, são objetivos específicos:

- Mapear pesquisas que investigam o uso do desenho nos anos iniciais
- Analisar o papel do desenhar na infância
- Descrever abordagens de uso de desenho com crianças evidenciadas em pesquisas acadêmicas.

2 METODOLOGIA

Este trabalho, de cunho teórico, pautou-se no estudo de trabalhos de pesquisa realizados em programas de pós-graduação – dissertações e teses – que abordassem a temática. Por se tratar de um levantamento sobre a produção de conhecimento a respeito do tema “desenhar na infância” em teses e dissertações, foi usada a metodologia de análise documental. Segundo o blog: pesquisa documental¹, a análise documental é quase sempre a base para os trabalhos de investigação, usando documentos atuais ou antigos. A pesquisa documental é realizada por meio de fontes como textos, relatórios, atas, tabelas, fotografias, trabalhos e se constitui em uma técnica importante para a pesquisa qualitativa. Segundo Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 2) "o direcionamento do tipo de pesquisa que será empreendido dependerá de fatores como a natureza do objeto, o problema de pesquisa e a corrente de pensamento que guia o pesquisador".

Neste trabalho de conclusão de curso foi realizado um estudo documental a partir de uma revisão de trabalhos científicos realizado em programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES. A consulta foi feita na base em uma biblioteca digital denominada BDTD: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Atualmente, todos os pesquisadores que concluem seus mestrados ou doutorados devem depositar seus trabalhos completos nesta biblioteca. Constitui-se, portanto, em material de pesquisa recente e reconhecido academicamente. Todos os trabalhos depositados na BDTD são indexados, o que possibilita realizar a busca a partir de descritores ou palavras-chave.

Para mapear as pesquisas que problematizam o tema em questão foram selecionados dois descritores-chave para identificar a quantidade de trabalhos produzidos no período entre 2005-2015. São eles: desenho nos anos iniciais e desenho infantil.

A partir dos dois descritores-chave encontrei treze textos, nesse período de recorte de dez anos: oito dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado. Do total de pesquisas encontradas foi feita a leitura na íntegra dos resumos e dos textos com o objetivo de identificar sobre abordagens de práticas com o desenho nos anos iniciais.

2.1. Análise preliminar dos temas dos trabalhos

No conjunto dos trabalhos, foi possível perceber que o desenho na infância desperta interesse de outras áreas de conhecimento que não só a pedagogia e a educação, como a área

¹ Fonte retirada do blog <<http://pesquisadocumental.blogspot.com.br/p/o-conceito-de-pesquisa-documental.html>>que fala sobre a pesquisa documental.

de ciências, matemática, história, geografia, saúde e artes visuais. Em relação às universidades, percebe-se que apenas duas pesquisas são de universidades do estado de Santa Catarina. O interesse pelo desenho está presente em vários estados, mas a maior quantidade de estudos levantados concentra-se em São Paulo.

A tabela 1 apresenta os trabalhos mapeados, organizados por título, tipo e universidade.

Tabela 1- Trabalhos mapeados por título, tipo, universidade, autor, orientador e ano. 2016

Título	Tipo	Universidade	Autor	Orientador	Ano
Modelagem matemática gráfica: instigando o senso criativo dos estudantes do ensino fundamental	Dissertação	Católica do Rio Grande do Sul	Elisa Maria Almeida Brites	Maria Salett Biembengut	2012
Desenho da Figura Humana: evidências de validade de escalas globais de avaliação	Dissertação	Federal do Rio Grande do Sul	Joice Dickel Segabinazi	Denise Ruschel Bandeira	2010
Desenho infantil e ensino de artes visuais em dois livros de Edith Derdyk: bases para um ensino inclusivo	Dissertação	Estado de Santa Catarina	Audrey Hojda	Maria Lúcia Batezat Duarte	2012
O processo de aprendizagem da cartografia escolar por meio da situação didática	Tese	São Paulo	Waldiney Gomes de Aguiar	Sônia Maria Vanzella Castellar	2013
Desenho do adulto: possibilidades para uma educação inclusiva	Dissertação	Estado de Santa Catarina	Priscyla Rachel da Silva	Maria Lúcia Batezat Duarte	2012
Processos de construção da narração gráfica infantil	Dissertação	Estadual de Campinas	Débora Fabiane Barizon	Valério José Arantes	2013
Uma janela aberta para a leitura de mundo: o desenho de crianças de 9/10 anos a partir de intervenções pedagógicas	Dissertação	Presbiteriana Mackenzie	Estela Maria Oliveira Bonci	Mirian Celeste Ferreira Dias Martins	2013
O processo de alfabetização e a consciência linguística da criança: estudo de	Tese	Católica do Rio Grande do Sul	Albino Trevisan	Juán José Mouriño Mosquera	2013

interfaces, no campo da educação					
Cartografias das Artes Plásticas no Recife dos anos 1980: Deslocamentos Poéticos Entre as Tradições e o Novo	Tese	Federal de Pernambuco	Joana D'Arc de Souza Lima	Antonio Paulo Rezende	2011
O desenho infantil na prática pedagógica de professores de educação básica: das vivências às valorizações	Dissertação	Federal de Pelotas	Vander Jarabiza	Lúcia Maria Vaz Peres	2009
Palavra, corpo e presença: a arte do professor contador de histórias	Dissertação	Estadual de Campinas	Lívia Rodrigues Pinheiro Leiria	Márcia Maria Strazzacappa Hernández	2011
A mediação da fala, do desenho e da escrita na construção de conhecimento da criança de seis anos	Tese	Brasília	Maria Fernanda Farah Cavaton	Silviane Bonaccorsi Barbato	2010
Linguagem e desenho infantil: aspectos do desenvolvimento simbólico da criança surda e implicações terapêuticas	Tese	Estadual de Campinas	Claudia Campos Machado Araújo	Cristina Broglia Feitosa de Lacerda	2008

FONTE: Elaborado pela autora.

Dos treze textos analisados, percebi que nem todos investigam práticas escolares com o desenho nos anos iniciais.

3 O DESENHAR NA INFÂNCIA

As crianças há séculos vêm desenhando – em paredes, lousas, papel, na terra –, porém poucos desses desenhos foram preservados. Uma das razões para isso ter acontecido é porque antigamente se considerava a infância de modo diferente, e as habilidades das crianças eram consideradas imperfeitas ou inferiores a dos adultos, não merecendo ser preservadas (Cox, 1995).

É a partir do século XVIII que a infância começa a ser pensada diferente. O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), passou a considerar a infância como uma etapa importante para o desenvolvimento do ser humano.

Atualmente é possível compreendermos a criança como um ser social, cultural e de direitos, que se constitui nas relações que estabelece com o mundo desde que nasce. É um ser que vive numa realidade diferente, que brinca e está em pleno desenvolvimento.

Desde pequenas as crianças mostram interesse e prazer por desenhar, e nas creches e escolas, os professores acreditam que o desenho é uma atividade importante para o desenvolvimento infantil. Entendo o desenho como sendo uma forma de expressão, que a criança ou o adulto expressa no papel, parede, quadro, areia ou em qualquer outro lugar, o que está sentindo, seus sonhos, desejos, podendo também ser usado para a alfabetização das crianças e para o seu desenvolvimento.

Segundo Lowenfeld (1970, p.50), as produções das crianças nos mostram muitas coisas, a criança revela-se sem receio, para ela, a arte é uma "comunicação significativa com si mesma". A arte para a criança é importante para o seu "processo de pensamento, para o seu desenvolvimento perceptual e emocional, para sua crescente conscientização social e para seu desenvolvimento criador".

Quando a criança desenha, ela internaliza os conhecimentos ligando com suas experiências de vida pessoal e cultural. Para compreender esse processo, temos que entrar em seu mundo expressivo buscando saber o porquê e como ela o faz. No desenho a criança desenvolve sua própria linguagem, manifestada em signos e símbolos cheios de significação subjetiva e social.

Segundo Leite (2001), Vigotski (1984; 1987; 1993) destaca que ninguém cria do nada, esse processo de criação está ligado à fantasia e a realidade, com a função de transformar a relação com a realidade manifestando a emoção, a cognição e a imaginação.

No primeiro capítulo do livro Criação e Imaginação na Infância, Vigotski (2009) afirma que existem dois tipos de atividade: a atividade reprodutiva ou reconstituidora e a atividade

criadora. O autor critica que na atividade reprodutiva reproduzimos somente o que existe diante da gente ou o que assimilamos e elaboramos antes. Já na atividade criadora, o homem se volta para o futuro, construindo e modificando seu presente. A imaginação ou fantasia está presente na atividade criadora, que é designada pelo cotidiano como aquilo que não é real, mas a atividade reprodutiva também cumpre papel fundamental no ato de imaginar e criar. Não se cria do nada.

A imaginação é a base de toda atividade criadora, se manifesta em todos os campos da vida cultural, dando possibilidade para a criação artística, científica e técnica (Vigotski, 2009). Portanto, necessariamente tudo que foi feito pelas mãos do homem é produto da imaginação e criação humana. Vendo esses exemplos, Vigotski situa que temos que pensar a criação como condição necessária da existência, e tudo que ultrapassa os limites da rotina se deve ao processo de criação do homem.

Nesse mesmo sentido, Lowenfeld (1970), também considera que a arte tem um papel fundamental na educação das crianças. Para o autor, desenhar, pintar ou construir é um processo complexo que reúne vários elementos da experiência da criança. O ato de criar pode fornecer a criança novos vislumbres, novas perspectivas e novas compreensões. Proporcionar à criança a oportunidade constante de criar, independente do período em que esteja, é forma de preparação para o seu futuro ato de criação. A criação artística depende das relações entre a criança e o seu meio.

Em seu livro, Vigotski (2009) destaca uma das questões mais importantes da Psicologia e da Pedagogia infantil, que é a criação na infância, pensando no processo de desenvolvimento e do significado do trabalho para o desenvolvimento geral da criança.

Nos desenhos as crianças exercitam suas capacidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas. Por isso eles são tão importantes de serem trabalhos em práticas pedagógicas na escola.

Tudo que a criança vê e ouve faz parte do seu processo de criação, por exemplo, quando uma criança assiste um teatro de fantoches e depois faz um desenho sobre o que viu e ouviu, ela está representando o que entendeu, o que mais a marcou, isso faz parte da experiência da criança. No desenho a criança também pode expressar suas necessidades, anseios e desejos, e isso faz com que a criança imagine e crie.

De acordo com Cox (1995), nas práticas pedagógicas com o desenho, o professor não deve interferir ou direcionar o processo de criação da criança, para que sua autoexpressão não seja afetada. Entendo práticas pedagógicas como aplicação daquilo que você sabe com o

objetivo de ensinar aos outros, intencionalmente. Cox também considera as artes plásticas um meio importante para o desenvolvimento criativo das crianças.

As crianças também criam nas instituições infantis, porém, às vezes, os professores não percebem que o desenho tem um papel fundamental para que a criança compreenda e tenha uma análise crítica da sociedade. Nos desenhos muitas vezes as crianças tentam passar o que acontece no dia a dia, tentam expor seus medos, sonhos, tristezas, etc. Segundo Vigotski, na primeira infância o desenho é uma das principais atividades, e esse desenho passa por vários estágios, nessa idade as crianças desenhavam com vontade, com ou sem o estímulo do adulto, e esses estágios são mais ou menos os mesmos nas crianças de mesma idade. O autor menciona que no início da idade escolar o interesse da criança pelo desenho diminui, por esse motivo, acredito que seja muito importante que na escola ou em casa a criança possa ser estimulada, é importante para o seu desenvolvimento, pois através do desenho a criança além de se expressar, o desenho pode possibilitar a vontade de ler e escrever.

O desenho da criança é uma expressão total dela, no momento em que está pintando/desenhando. Para Lowenfeld (1970, p. 35), “cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a acuidade perceptiva, o desenvolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança, como indivíduo”.

Para Vigotski, desenhar é um tipo predominante de criação na primeira infância. O autor situa quatro fases do desenvolvimento do desenho segundo Kerschensteiner. O primeiro estágio é o estágio dos esquemas, onde a criança desenha representações esquemáticas do objeto, longe do real.

O segundo estágio é o do surgimento da forma e da linha, onde a criança mistura a forma e a linha com a representação esquemática. O desenho tem um número bem maior de detalhes e tem representações parecidas com a realidade. O terceiro estágio é o estágio da representação verossímil, ou seja, o esquema desaparece por completo, o desenho aparece na forma de contorno ou silhueta, o objeto se aproxima de sua verdadeira aparência. No quarto estágio é o da representação plástica, o desenho aparece em perspectiva, com luz e sombra e aparece a partir dos 11 anos. O estágio da representação real do objeto é o último estágio no desenvolvimento do desenho infantil, onde somente algumas crianças o atingem.

No livro de Vigotski (2009) Smolka faz alguns comentários que ajudam a explicar o que Vigotski quer dizer sobre a importância de a escola, do professor, de mediar a relação da criança com a prática do desenho. Smolka fala que ao desenhar, nos inserimos nas práticas sociais e elaboramos as funções psicológicas superiores relacionando com os signos. Segundo ela, uma pintura ou um desenho tem significado, podendo ou não representar o real, e a ação

de copiar ou representar o real com detalhes não é tarefa fácil, e considera essa uma possibilidade de realização da atividade de desenhar.

Vigotski aponta para o valor do ensino do desenho e para a importância da necessidade de apropriação dos recursos e técnicas construídas. Smolka explica que o conhecimento e o domínio dessas técnicas e recursos proporcionam para a criança a oportunidade de criação de novas formas e relações, permitem a invenção e a transformação dessa atividade.

Smolka explica que o ensino do desenho proporciona uma possibilidade de as crianças e adolescentes se apropriarem do desenho como forma gráfica, plástica e como forma de linguagem. Segundo seus comentários, é importante orientar o olhar das crianças, apresentar e analisar a produção de diferentes autores, explicar composição, mostrar a técnica, disponibilizar diversos materiais, informar e instruir a criança para que seja um processo de criação mais rico.

Segundo Soares (2007) a escolha desses materiais está relacionada à técnica escolhida para se fazer o desenho. Ao longo dos tempos, metodologias, técnicas, instrumentos e suportes vão evoluindo. Nas artes visuais, usamos mecanismos como a visão, o cérebro e as mãos, a mão é considerada um instrumento que facilita a expressão das ideias, materializando visualmente o pensamento.

Os materiais e suportes estão nesse processo, pois se transformam através desses instrumentos conforme a metodologia e a técnica dessa criação. Esses instrumentos artísticos vão desde o lápis ao computador, e quanto mais variedades de materiais e instrumentos, mais rica é a experiência da criança.

Segundo Vigotski (2009), para a criação artística é preciso dar liberdade, por isso as aulas de criação não devem ser obrigatórias nem compulsórias, tem que surgir do interesse das crianças. O adolescente "deve aprender a dominar o material com o método especial de expressão que lhe dá a arte plástica. Somente cultivando esse domínio do material podemos pô-lo no caminho certo do desenvolvimento do desenhar nessa idade." (Vigotski, 2009, p. 117)

4 ABORDAGENS DE PESQUISAS SOBRE O DESENHAR NOS ANOS INICIAIS

Com base no conjunto das 13 pesquisas analisadas, foi possível observar que entre o total de trabalhos, 8 apresentam práticas com o desenho nos anos iniciais, sendo essas as pesquisas de Jarabiza (2009), Araújo (2008), Cavaton (2010), Bonci (2013), Brites (2012), Trevisan (2013), Aguiar (2013) e Barizon (2013).

Na pesquisa de mestrado de Jarabiza (2009), o autor partiu de uma pesquisa de campo, onde realizou entrevistas com cinco professores para conhecer o valor do desenho infantil a partir de suas lembranças de escola e suas práticas como professores. Nos resultados, Jarabiza (2009) indica que na experiência de aluno dos professores o desenho foi utilizado para diversas atividades na escola - para decorar a sala, atividades ligadas à alfabetização e o desenho como registro e exposição de atividades realizadas em aula.

Segundo o autor, os professores lembram-se de práticas com o desenho relacionadas aos desenhos prontos, desenhos sobre o lugar de estudo, do desenho como avaliação psicológica. Atividades como o desenho expressivo de sonhos, desejos, desenho de observação da natureza e o desenho livre também foram recorrentes nas lembranças dos professores entrevistados.

Em relação às práticas pedagógicas atuais destes professores, Jarabiza (2009) evidencia que eles hoje utilizam o desenho como forma de alfabetização, desenho livre, como evolução da criança, para ver o estado emocional. O autor com essa pesquisa percebeu que os cinco professores entrevistados valorizam o uso do desenho infantil, e que o desenho infantil pode ser uma ferramenta de análise pedagógica de seus alunos. Sobre a valorização (ou não) do desenho, diz que está ligada a trajetória de aprendizagem do professor (a). Os materiais são importantes para tornar mais rico o processo de criação da criança, e no texto, o autor não utiliza muitos materiais para a produção das crianças, ele só utiliza materiais como folha A4 e lápis para realizar suas práticas com o desenho.

Na pesquisa de mestrado de Araújo (2008) a autora realiza uma pesquisa de campo cujo objetivo foi explorar o uso do desenho com crianças surdas, compreendendo a atividade de desenhar como um instrumento de representação, nomeação e significação da realidade pelas crianças, a autora cita práticas com o desenho com crianças num contexto não escolar.

As atividades, num primeiro momento, foram feitas a partir de um brinquedo que as crianças se interessavam, então as atividades citadas com o desenho foram de fazer um desenho sobre esse objeto, o desenho para a alfabetização e atividades de desenho compartilhado. Num segundo momento, as atividades foram relacionadas com a história do

Rei Leão, e as atividades relacionadas com o desenho foram de fazer um desenho sobre o livro, desenho alfabetização, e a ilustração do livro para apoio das crianças. Nesse texto a autora proporciona vários tipos de materiais para as crianças, tornando mais rico esse processo de criação, utilizando materiais como “tinta, pincel, moldes de gesso, papel, lápis de cor e um jogo de canetinha hidrocor” (Araújo, 2008, p. 78) para a realização de sua pesquisa de campo.

A autora vai fazendo relações com os conceitos com base nos autores, na teoria histórico cultural e na pesquisa de campo que desenvolveu. Para Araújo (2008), o desenho para as crianças surdas pode expressar algo que ela conheça ou queira falar, já que não pode dizer pela restrição de conhecimento da língua. Afirma que o desenho das crianças tem a intenção de representar a realidade. Ressalta a importância do intercâmbio entre as crianças, pois permite a troca de experiências, num plano bastante informal e lúdico. Com base na experiência desenvolvida, a ilustração por desenho serviu como parâmetro para a composição das figurações das crianças.

Na pesquisa de Doutorado de Cavaton (2010), cujo objetivo foi estudar o desenvolvimento cultural das crianças de seis anos, dando ênfase a utilização da fala, desenho e escrita como mediadores para a construção do conhecimento no início da alfabetização, a autora cita práticas com o desenho dentro de sala de aula e em casa. A autora utiliza em sua metodologia de pesquisa de campo estratégias de Vigotski e Luria, de resolução de problemas, oferecendo mediadores para a realização das tarefas pedidas. Usaram como mediadores o desenho e a escrita livres.

As atividades propostas para as crianças eram de reconto de história ou expressar seu conhecimento sobre algum tema, podendo usar o desenho ou a escrita, também fizeram atividades em casa. Essas atividades eram geralmente acompanhadas da fala, para si próprio ou para as outras crianças.

Foram utilizadas atividades de reconto, desenho ou escrita livre em casa, escrita livre sobre animais, entre outras. Nas atividades quando a criança escolhesse desenhar era pedido que elas escrevessem também e vice e versa. Em relação à atividade de desenho e escrita em casa, as crianças tinham disponíveis diferentes materiais para sua criação, como papel, caderno, lápis, tinta para desenhar e escrever, e computador para desenhar, escrever e jogar. A professora usa como prática pedagógica a recontação de história em forma de desenho. Usa a escrita também como forma de conhecer o desenho, em atividades de ligar a palavra ao desenho. Outras funções que a professora dá ao desenho são as letras do alfabeto

com desenhos embaixo da letra colada na parede. A autora defende as produções gráficas livres, e fala das fases do desenvolvimento do desenho.

Na pesquisa de Mestrado de Bonci (2013) que utilizou a metodologia de pesquisa de campo, traz atividades que envolvem o desenho a través de um projeto. A primeira atividade que ela cita com o desenho é fazer um desenho da escultura que mais gostou depois de uma visita ao parque de São Paulo. Outra atividade proposta com o desenho foi um desenho para cada disciplina relacionado à matéria. Utilizam o desenho para expressar a obra que mais gostaram a partir de uma visita ao museu.

Outra atividade foi usar o desenho como forma para perceber semelhanças, cores, tipos, formas, e apresentar de tudo o que mais gostaram. Para finalizar o projeto foi feito uma reconstrução de suas produções. No texto, alguns dos materiais usados no projeto foram lápis de cor, lápis grafite, caneta hidrográfica, folha A4, tinta, colagem, sucata, papéis, fios de lã, purpurina, cola, e acredito que com uma diversidade de materiais como essa, a criança passa a se interessar mais pela atividade e possibilita diferentes formas de criação. Para a autora o desenho da criança expressa seus conhecimentos e suas experiências. A autora também critica o ato do desenho ser deixado de lado na fase de alfabetização.

Na pesquisa de Mestrado de Brites (2012), a autora analisou as possibilidades do uso do desenho para modelagem matemática gráfica, visando estimular e desenvolver o senso criativo dos estudantes do Ensino Fundamental.

Na pesquisa de campo, a autora propôs atividades baseadas no desenho de mangá, em um primeiro momento, exploração de material para desenho, mas com o objetivo de usá-lo como alfabetização matemática. Brites (2012) propôs atividades de desenho de mangá através de um modelo guia e das noções de modelagem matemática gráfica, e o desenho como exposição do trabalho realizado. Nesse texto a autora usa materiais como papel, lápis, borracha, régua, esquadro, compasso e pincéis para dar sentido a técnica escolhida, utilizando a matemática, com medidas e proporções sendo explorados. Para a autora o desenho pode favorecer a atividade da escrita; a importância do desenho espontâneo, crítica o fato do desenho ser deixado de lado nos anos iniciais. O desenho pode ser um caminho para o desenvolvimento da criatividade e para a expressão da criança em desenvolvimento.

Na pesquisa de Doutorado de Trevisan (2013) o objetivo geral foi apresentar uma metodologia que alfabetize junto com a formação da consciência linguística da criança, no campo da educação, com o objetivo de uma facilitar o aprendizado da outra. O autor apresenta práticas pedagógicas com o desenho relacionadas à alfabetização, como forma de começar a leitura e a escrita. O autor acredita que o processo de começar a leitura e a escrita tenha que

ser um processo lúdico, e com desenhos e ideogramas a criança passa a ter mais interesse nesse processo.

Na pesquisa de Doutorado de Aguiar (2013) cujo objetivo foi observar como se dava o ensino de cartografia escolar por meio do trabalho com mapas, usou a metodologia de pesquisa bibliográfica e de campo, cita práticas pedagógicas com o desenho com a produção de mapas e a alfabetização cartográfica. Aqui o desenhar mapas está relacionada a técnicas de desenho como escalas, proporções e medidas.

Na pesquisa de Mestrado de Barizon (2013) a autora usa a metodologia de pesquisa bibliográfica e de campo com o objetivo de perceber como as crianças de 7 e 9 anos empregam os recursos gráficos para construir os diferentes tipos de narração gráficas infantis. A autora cita práticas pedagógicas com o desenho baseados nas fases do desenho de Luquet. O desenho é usado como criação de histórias, o desenho como reconto de áudio história, e criação de história a partir de um jogo. A autora fala das fases do estágio para Luquet e fala sobre os quatro tipos de realismo para ele. Nessa pesquisa a autora não explora muito os materiais, utilizando só papel, caneta de hidrocor e lápis de cor.

Na pesquisa de Silva (2012) a autora não fala especificamente de práticas pedagógicas com crianças dos anos iniciais, porém no capítulo focado (capítulo 4) traz o que é o desenho para alguns autores, como por exemplo Vigotski, Luquet, Cox, entre outros. Fala também das fases do desenho para Luquet que são as fases do realismo. A autora vê a cópia como forma de aprender a desenhar.

Na pesquisa de Hojda (2012) o assunto principal do texto é uma discussão sobre o desenho infantil e o ensino das artes visuais com base em dois livros de Derdyk. Fala das 'fases' do desenho para Derdyk. Outra coisa importante que a autora ressalta é que os fatores sociais como amigos e adultos, e culturais como gibis, livros e desenhos animados, influenciam na construção gráfica da criança. A autora levanta também a questão da cópia, onde faz uma distinção entre o copiar e o imitar. Critica também que o desenho muitas vezes é usado somente nas aulas de artes ou usado para matar tempo ou como descanso depois das aulas pesadas.

Na pesquisa de Segabinazi (2010) o assunto principal do texto é como usar as escalas globais para a avaliação do desenho da figura humana. O objetivo da autora foi investigar a validade das estratégias globais de avaliação sobre o desenho da figura humana para a identificação de problemas emocionais nas crianças. A autora usa o desenho como forma de encorajamento à fala em crianças, O desenho da figura humana é usado mais para detectar problemas emocionais nas crianças e adolescentes.

Dessas 13 pesquisas, as pesquisas de Leiria (2011) e Lima (2011) não tratam do desenho nos anos iniciais. A pesquisa de Leiria fala da Arte de contar histórias em formação de professores, e a pesquisa de Lima fala da cartografia das artes plásticas no Recife.

Com base nesses oito textos percebi que a prática mais usada com o desenho nas escolas nos anos iniciais é para a alfabetização e o desenho usado como "recontação" de histórias. Percebi também que os materiais mais usados para a realização da criação dos desenhos eram papel e lápis de cor. Segundo Lowenfeld os materiais e recursos adequados tem papel muito importante na expressão da arte, pois sem esses materiais plásticos não poderia ser realizado nenhum trabalho criador. Acredito que os materiais são importantes para além de ampliar o repertório dos materiais para as crianças, da mais possibilidade para o processo de criação e ajuda para realizar determinada técnica de desenho.

Alguns dos textos criticam o fato de o desenho ser usado só nas aulas de artes ou como forma de descanso. A metodologia também teve algo em comum nos textos, onde a metodologia de pesquisa de campo com a proposta de atividade de desenho com as crianças é a que mais aparece.

No conjunto dos textos lidos, entendo que o desenho seja importante, pois nos desenhos as crianças exercitam suas capacidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas. Por isso eles são tão importantes de serem trabalhos em práticas pedagógicas na escola.

É possível afirmar que a grande maioria dos pesquisadores acha importante que se trabalhe o desenho nos anos iniciais, além de criticarem o uso do desenho como forma de descanso ou relaxamento, bem como o fato dos desenhos serem trabalhados só nas aulas de artes. Por exemplo, os autores Cavaton (2010), Araújo (2008), Jarabiza (2009), Trevisan (2013) e Brites (2012) que abordam o desenho como apoio nas atividades de alfabetização.

Por outro lado, Hojda (2012), Silva (2012), Barizon (2013), Bonci (2013) e Segabinazi (2010) falam das fases do desenho, citando principalmente Vigotski e Luquet. Estas pesquisas abordam a importância do desenho espontâneo e do desenho livre para o ser humano. Os autores que fundamentam as práticas de desenho com as crianças, na maioria dos textos são Vigotski, Luquet e Derdyk, e em geral, os textos tem uma abordagem psicológica.

De um modo geral, há um posicionamento crítico em relação à oferta de desenhos prontos para as crianças pintarem. Os autores debatem o desenho como forma de expressão, usado para expressar os sentimentos, acontecimentos, desejos, ou seja, como avaliação psicológica.

Os textos de Jarabiza (2009), Silva (2012) e Hojda (2012) chamam atenção sobre o desenho como cópia, avaliando essa prática como negativa. Porém Cox (1995) trata a cópia

como algo que possa ser positivo e construtivo. Cox acredita que sem essa experiência de copiar as crianças não iriam prosseguir e não iriam muito longe no ramo artístico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa para o trabalho de conclusão de curso pensava que o desenho era só uma forma de expressão, uma arte que, na escola, servia para ver o emocional da criança, como ela estava se sentindo, seus desejos e como forma de descanso e usado só nas aulas de artes. Com a leitura das pesquisas e textos, percebi que o desenho é muito mais do que uma forma de expressão, mais do que somente ver o estado emocional da criança, o desenho pode sim ver o emocional da criança, porém não necessariamente ele precisa falar alguma coisa, e também percebi que o desenho pode ser usado para a alfabetização das crianças, e não somente nas aulas de artes. Esse trabalho me permitiu ampliar a compreensão sobre o desenhar na infância, especialmente a partir da leitura e análise das pesquisas, presente no capítulo 3.

O desenhar é importante para as crianças, pois se constitui em uma forma de expressão. A partir do desenho pode-se perceber o que a criança quer falar. É importante, pois, além de ser uma atividade lúdica, o desenhar proporciona para a criança, a percepção, a imaginação, desenvolve a capacidade crítica e a criatividade. O desenhar é fundamental na escola, por se tratar de uma atividade na qual as crianças praticam. De acordo com Autores como Vigotski, o desenho é o precursor da alfabetização das crianças.

Com as leituras e com minha experiência no estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, percebi que a prática mais usada nas escolas com o desenho é para a alfabetização e que a maioria dos textos critica o desenho como forma de descanso e o fato de ser só usado unicamente nas aulas de artes.

O trabalho teve três objetivos específicos: Mapear pesquisas que investigam o uso do desenho nos anos iniciais; analisar o papel do desenhar na infância; descrever abordagens de uso de desenho com crianças evidenciadas em pesquisas acadêmicas. O primeiro objetivo foi alcançado, pesquisando no banco de teses pelo tema desenho nos anos iniciais, lendo os resumos, separando por tema, período e depois lendo os textos na íntegra. O segundo objetivo foi alcançado no capítulo 3, onde discuto o desenhar na infância com base no livro *Imaginação e Criação na Infância* de Vigotski (2009), trazendo alguns autores como Lowenfeld (1970) e Cox (1995), que também falam do desenho na infância. E por ultimo, o terceiro objetivo foi alcançado no capítulo 4, onde descrevo o que os 13 textos encontrados trazem sobre as práticas pedagógicas com o desenho nos anos iniciais e sobre como eles tratam o desenho.

Acredito ter sido importante o estudo sobre o desenhar na infância no banco de teses e dissertações para perceber como os autores dos trabalhos discutem o papel do desenho, problematizam as práticas pedagógicas com o desenho e seu papel como forma de expressão a ser mais valorizado. Fazer essa pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações foi um desafio, pois nunca tinha lido alguma tese ou dissertação, e por ter um número grande de páginas, porém, me motivou a continuar estudando e a seguir com meu projeto com o desenho.

Acredito que esse trabalho possa contribuir com outras pessoas para pensar as práticas mais usadas nas escolas com o desenho a partir dessas 13 pesquisas, e como esses autores pensam sobre o desenhar na infância. Entendo que seja importante pensar essas práticas. Como futura pedagoga pretendo usar o desenho em minhas aulas, fazendo atividades que ajudem meus alunos a se alfabetizarem, sendo o desenho um integrante fundamental no planejamento. Acredito que a prática com os desenhos em sala tenha possa ser explorada e pensada com muita atenção pelos professores.

6 REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Waldiney Gomes de. **O processo de aprendizagem da Cartografia escolar por meio da situação didática.** São Paulo, 2013. 304 p.
- ALMEIDA; GUINDANI; SILVA, Cristóvão Domingos de; Joel Felipe; Jackson Ronie. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf> acesso em: 7 de março de 2016
- BARIZON, Débora Fabiane. **Processos de construção da narração gráfica infantil** São Paulo, 2013. 426 p.
- BONCI, Estela Maria Oliveira. **Uma janela aberta para a leitura de mundo: o desenho de crianças de 9/10 anos a partir de intervenções pedagógicas** São Paulo, 2013. 163 p.
- BRITES, Elisa Maria Almeida. **MODELAGEM MATEMÁTICA GRÁFICA: instigando o senso criativo dos estudantes do Ensino Fundamental** Rio Grande do Sul, 2012. 154 p.
- CAVATON, Maria Fernanda Farah. **A mediação da fala, do desenho e da escrita na construção de conhecimento da criança de seis anos.** Brasília, 2010, 174 p.
- COX, Maureen. **Desenho da criança** São Paulo: Martins Fontes, 1995; Tradução Evandro Ferreira. 270 p.
- EDSON; LÚCIO; THIAGO. **O conceito de pesquisa documental.** Disponível em: <<http://pesquisadocumental.blogspot.com.br/p/o-conceito-de-pesquisa-documental.html>> acesso em: 7 de março de 2016
- FARIA, Caroline. **História do desenho.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/historia-do-desenho/>> Acesso em: 1 de fevereiro de 2016
- FERNANDES, Cláudio. **História da arte.** Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/artes/a-historia-arte.htm>> Acesso em: 22 de julho de 2014
- HOJDA, Audrey. **Desenho infantil e ensino de artes visuais em dois livros de Edith Derdyk : bases para um ensino inclusivo** Santa Catarina, 2012. 223 p.
- JARABIZA, Vander. **O desenho infantil na prática pedagógica de professores de Educação Básica: das vivências às valorizações.** São Paulo, 2009.
- KRAMER, Sonia; Leite, Maria Isabel Ferraz Pereira. **Infância e produção cultural.** São Paulo, 1998
- LEIRIA, Livia Rodrigues Pinheiro. **Palavra, corpo e presença: a arte do professor contador de histórias** São Paulo, 2011. 89 p.
- LIMA, Joana D'arc de Sousa. **Cartografia das Artes Plásticas no Recife dos anos 1980: deslocamentos poéticos entre as tradições e o novo Recife,** 2011. 497 p.

LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970; Tradução Álvaro Cabral. 448 p.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão** São Paulo, 2004

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **Do Projeto ao Relatório de Pesquisa**. São Paulo, 18 p. Disponível em:
<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/197/3/01d10a01.pdf>> Acesso em: 28 de maio de 2014.

SEGABINAZ, Joice Dickel. **Desenho da Figura Humana: Evidências de Validade de Escalas Globais de Avaliação** Rio Grande do Sul, 2010. 72 p.

SILVA, Priscyla Raquel da. **Desenho do adulto : possibilidades para uma educação inclusiva** Santa Catarina, 2012. 163 p.

SOARES, Leonor. **Introdução**. Disponível em < http://desmat.no.sapo.pt/mit_intro.html >
Acesso em: 10 de fevereiro de 2016

TREVISAN, Albino. **O processo de alfabetização e a consciência linguística da criança: estudo de interfaces, no campo da educação** Rio Grande do Sul, 2013. 268 p.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e Criação na Infância: ensaios psicológicos: livro para professores** São Paulo: Ática, 2009. 135p. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; Tradução Zoia Prestes.